EU PROFESSORA: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL ATRAVESSADAS PELO PIBID

Fabiana Pedreira Gelard [1], Débora Menezes Ribeiro [2], Piquinina Oliveira [3], Resiane Francisca dos Santos [4], Carla Verônica Albuquerque Almeida [5]

RESUMO

Este é um trabalho de cunho qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de três bolsistas PIBID em uma Escola Municipal, localizada em São Francisco do Conde -Ba, no período de setembro de 2018 à setembro de 2019. Objetiva-se, assim, refletir acerca das experiências e aprendizagens atravessadas por visões de mundo, anseios diversos, experiências acadêmicas, de campo e de si, enquanto profissional/bolsista. O Programa de Iniciação a Docência tem como objetivos oportunizar às discentes e aos discentes das Licenciaturas uma aproximação prática com o cotidiano escolar das escolas públicas de educação básica, proporcionando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação dos problemas identificados nos processos de ensino-aprendizagem. Ao longo da atuação das bolsistas foram realizadas atividades de contação de histórias e atividades pedagógicas outras que coloquem em evidência outras identidades e formas de conceber o conhecimento e o mundo que não somente aquelas consagradas como universais. O processo formativo vivenciado tem possibilitado o (re)pensar a prática pedagógica, vislumbrando possibilidades outras de atuação, bem como a compreensão das fragilidades e vicissitudes presentes no campo pedagógico.

Palavras-chave:

Formação de Professores. Experiências. PIBID.

[1] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, e-mail: fabianagelard@aluno.unilab.edu.br
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: debora.ribeiro@aluno.unilab.edu.br
[3] UNILAB, Instituto de Humanidade e Letras , Discente, e-mail: 53153piqui@gmail.com
[4] Escola Frei Eliseu Eismann, SEDUC-SFC, Docente, e-mail: resianeprofessora@gmail.com
[5] UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Docente, e-mail: carlaalmeida@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa para a Iniciação à Docência - PIBID - é uma ação coordenada pela CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) cujo objetivo é oportunizar aos discentes das licenciaturas uma aproximação prática com o cotidiano escolar das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Nesse sentido, o Programa proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação dos problemas identificados nos processos de ensino-aprendizagem. Além de contribuir para a articulação entre a teoria e a prática necessárias para a formação docente, elevando a qualidade da formação inicial de professores e professoras nos cursos de licenciatura a partir de ações integradas entre a educação superior e a educação básica.

Dessa maneira, o PIBID consiste em oferecer ao futuro(a) professor(a), acadêmico(a) dos cursos de Licenciatura, uma formação diferenciada, que possibilite o diálogo com a diversidade dos contextos educacionais existentes. É nessa busca e nos encontros com o campo, que posicionamentos, atitudes, métodos, gestos, palavras, ações são revistas e reconstruídas, por vezes lentamente, e a identidade profissional docente, vai sendo formada, afetada. O referido Programa contém significados que o fazem entremear-se aos espaços sociais em que a identidade docente vai sendo construída. Segundo Nóvoa (1992), neste processo há o desenvolvimento pessoal, relacionado aos processos de construção de vida do professor; o desenvolvimento profissional, referente aos aspectos da profissionalização docente; e o desenvolvimento institucional para a obtenção de seus objetivos educacionais.

Diante dos objetivos do PIBID/CAPES e do compromisso da UNILAB Campus dos Malês em formar professoras e professores capazes de atuar em uma educação antirracista e emancipadora é que surge o subprojeto interdisciplinar Letras e Pedagogia: Educação, Linguagens e Práticas Pedagógicas: um outro olhar para as identidades étnico-raciais. Dentre seus objetivos destaca-se o desenvolvimento de atividades voltadas à aplicabilidade das leis 10.639/03 e 11.645/08 com vistas à formação de uma cidadania plena a partir da articulação da Educação para as Relações Étnico-raciais e as Culturas Africanas, Afro-brasileira e Indígena, bem como a promoção de práticas interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento. Com isso, diversas metodologias são utilizadas na atuação em sala, variando de acordo com o conteúdo a ser trabalhado e do planejamento das Bolsistas e das professoras supervisoras.

Ao constituir-se pelas dimensões pessoais e profissionais, a formação docente é estimulada pelas experiências e aprendizagens adquiridas no decorrer do percurso de vida; uma vez que é pelo "[…] desenvolvimento de um saber sobre as suas qualidades e competências que o educando pode tornar-se sujeito da sua formação" (JOSSO, 2004, p.49). Dessa forma a experiência da construção da docência é atravessada por saberes múltiplos, por desafios intermináveis e por afetos e afetações intensas. Marcas essenciais nas histórias de formação. Neste contexto, o presente trabalho é resultado das experiências de formação de três estudantes bolsistas do PIBID, licenciandas do Curso de Pedagogia, e traz reflexões atravessadas por visões de mundo, anseios diversos, experiências acadêmicas, de campo e de si enquanto profissional/bolsista.

METODOLOGIA

Este é um trabalho de cunho qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de 3 bolsistas PIBID em uma Escola Municipal de São Francisco do Conde, no período de setembro de 2018 a setembro de 2019. Neste sentido, objetiva-se refletir acerca dos processos de formação inicial docente, a partir das experiências e atividades desenvolvidas. Para Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 371).

> [...] estudar como os indivíduos dão forma à suas experiências e sentido ao que antes não tinha, como constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processo de biografização.

No que se refere a metodologia empregada na atuação em campo, destaca-se a observação participante. Metodologicamente a observação permitiu coletar dados para a atuação no desenvolvimento das atividades e na reflexão acerca da prática pedagógica. A mesma possibilita uma aproximação mais criteriosa das informações, por meio dos gestos, movimentos, expressões, falas, atitudes, posto que "desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o observador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social" (MARCONI E LAKATOS, 2009, p.76).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe pedagógica da Escola Campo, ao receber as estudantes BID's, solicitou que fossem desenvolvidas, nos dias de observações em sala de aula, atividades lúdicas voltadas para leitura e escrita. Nesta perspectiva, inicialmente foram pensadas atividades para serem desenvolvidas no momento do "Deleite", o que deixou as estudantes/bolsistas motivadas, enquanto professoras em formação, pois teriam um contato direto com os alunos e as alunas. Para a execução das atividades, houve - nos momentos de planejamentos das professoras regentes das turmas - a escolha, pelas bolsistas, dos livros e textos que seriam usados, bem como as atividades que seriam realizadas a fim de contribuir na construção da competência leitora e na prática a escrita dos educandos e educandas; o que possibilitou uma reflexão e um amadurecimento das atividades a serem desenvolvidas posteriormente.

Com as atividades propostas pela escola campo, cada bolsista pôde experimentar o planejamento e a aplicação de atividades variadas, de forma individual, em dupla e/ou em co-participação com a professora regente. Oportunidade para, em atuação docente, estimular a autonomia, rever crenças da profissão, compreender limites, desafios. (OLIVEIRA, 2017).

O espaço da sala de aula foi sendo conquistado aos poucos. Aquilo que seria em princípio, desenvolvido com atividades mais pontuais, foi se transformando em um espaço de inserção cada vez maior frente as diferentes práticas pedagógicas. A professora regente possibilitou às bolsistas pensar estratégias e atividades que integrassem sua prática, seja a partir da atuação das mesmas ou apontando possibilidades para o próprio trabalho, num processo de reflexão e inserção de novos olhares. Neste contexto, além da constituição das identidades docentes das bolsistas, houve a possibilidade da reformulação da práxis pedagógica da professora regente, através do trabalho coletivo que pressupõe respeito mútuo, ética e responsabilidade.

Esta dimensão relacional do aprendizado do ser professora proporcionada pelo PIBID é defendida por Nóvoa (2004) que prevê uma formação de professores realizada dentro da profissão. Para o autor, uma das dimensões da formação de professores e professoras passa pela formação-análise, ou seja, por uma reflexão sistemática sobre as práticas, bem como a análise de casos e situações, de modo que haja uma transposição deliberativa de saberes.

Os momentos de observação, seja em sala de aula ou em outros espaços da escola, revelaram que ainda há lacunas quanto a falta de formação docente para o trato pedagógico das diferenças, sobretudo para as relações étnico-raciais e de gênero, na sala de aula. Embora a escola venha buscando trabalhar em uma perspectiva mais inclusiva, ainda existem fragilidades nesse processo, o que demanda um esforço coletivo

para a superação. Diante das demandas observadas e com suporte do o tema do subprojeto, buscou-se o dialogo com a professora regente e com a equipe pedagógica a fim de desenvolver formas de atuação que possibilitassem a inserção das temáticas relacionadas às relações raciais e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma interdisciplinar nas ações.

Assim, ao longo do percurso formativo foram realizadas atividades de contação de histórias e atividades pedagógicas outras, que colocassem em evidência outras identidades e formas de conceber o conhecimento e o mundo que não somente, aquelas consagradas como universais. Possibilitando não somente o ensino sobre a história da África e do povo negro e indígena, mas sobretudo, colocando como centralidade grupos sociais marginalizados e construir juntos, outros caminhos para uma educação antirracista e livre das amarras epistemológicas que subalternizam e excluem os tidos dissidentes da sociedade.

Nem sempre a atuação em sala de aula foi fácil. Houveram momentos em que a turma estava muito agitada ou que a atividade foi bem recebida, o que num primeiro momento causou muito incômodo e frustração às estudantes/bolsistas. Ao longo do tempo e em conversa com a professora supervisora, com a professora regente ou com a equipe pedagógica, as bolsistas foram entendendo que isto faz parte do processo cotidiano e não significa necessariamente, que a atividade não foi bem executada. Estas reflexões permitiram e permitem, uma autoavaliação constante. Outro fator que permitiu o processo de avaliação e o planejamento das atividades, se deu a partir do diálogo com as crianças para saber o que acharam da atividade, o que propõem para mudanças e atuação, enquanto estudantes em formação docente.

CONCLUSÕES

As experiências e aprendizagens vivenciadas ao longo deste um ano de processo formativo com o PIBID tem possibilitado o (re)pensar a prática pedagógica, vislumbrando possibilidades outras de atuação, bem como podendo compreender as fragilidades e vicissitudes presentes no campo pedagógico.

A vivência na escola permite que as bolsistas experimentem um lugar de aproximação com a escola e com as crianças. Estas têm se mostrado grandes professoras ao apontarem para as fragilidades e potencialidades das estudantes/bolsistas. Foi através delas e de suas atitudes e gestos que compreende-se o quanto a escola ainda precisa se aproximar, de fato, de suas experiências e histórias de vida. O quanto ainda é necessário ouvi-las e vê-las tão como são e não como se espera que sejam.

O aprendizado junto ao PIBID tem impactado a experiência acadêmica das estudantes, consolidando o processo formativo inicial. Nos momentos em sala de aula na Universidade as experiências são socializadas e discutidas, ratificando que a construção de possibilidades pedagógicas se dá a partir de uma realidade mais concreta.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à todas e todos que contribuíram e contribuem no nosso processo de aprendizagem. Agradecemos à CAPES/PIBID pelo incentivo e investimento na formação de profissional para atuação na Educação Básica. Às professoras Coordenadoras pelo empenho e contribuição tanto no desenvolvimento deste projeto como na nossa formação profissional. À Professora Supervisora pelo acompanhamento das atividades e pela paciência e profissionalismo em trabalhar com pessoas tão diversas, em momento de construção de identidade profissional, que revela algumas fragilidades e teimosias.

Às Professoras regentes das turmas que nos acolhem, ensinam, partilha as potências e também os desafios e dificuldades da profissão. À toda equipe da Escola Campo por nos receber de forma profissional e

afetuosa, nos aproximando ainda mais do cotidiano escolar. Um agradecimento especial a todas as crianças, sem as quais a prática pedagógica não teria sentido nem significado.

REFERÊNCIAS

JOSSO, Marie Cristie. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 8ªed. São Paulo: Atlas, 2009.
NÓVOA, António. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf . Acessado em: Set./2019.

_____. **Novas disposições dos professores:** A escola como lugar de formação. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/685 . Acessado em: Set./2019.

OLIVEIRA, Hélio Frank. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional.**Trabalhos em Linguística Aplicada** [online] vol. 56, n. 3, 2017, p. 913-934. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132017000300913&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em: Set./2019.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Pein. Entre a vida e a formação: Pesquisa (auto)biográfica. Docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v.27, n.01, p. 369-386, Belo Horizonte: 2011.